

# portugalidade

Edição n.º 17 | maio 2026

## m a g a z i n e

TURISMO | NATUREZA | PATRIMÓNIO

---

### ANO INTERNACIONAL DAS PASTAGENS E DOS PASTORES ENSINO PROFISSIONAL AGRÍCOLA



XI festival

# BEJA PAX IULIA ROMANA

29-31 MAIO 2026

PRAÇA DA REPÚBLICA

PAX IULIA – DO VINHO E DO ESPETÁCULO

MERCADO . AULAS DE CULINÁRIA . OFICINA DE PÃO . MÚSICA  
CORTEJOS . ANIMAÇÃO . DOMUS . JOGOS PEDAGÓGICOS  
CONFERÊNCIAS . VISITAS GUIADAS . EXPOSIÇÕES  
ACEPIPES . CONCURSO DE FOTOGRAFIA

1 JUNHO

JARDIM PÚBLICO DE BEJA

AVENTURA ROMANA NA ALDEIA GAULESA

DEDICADO EXCLUSIVAMENTE A ESCOLAS

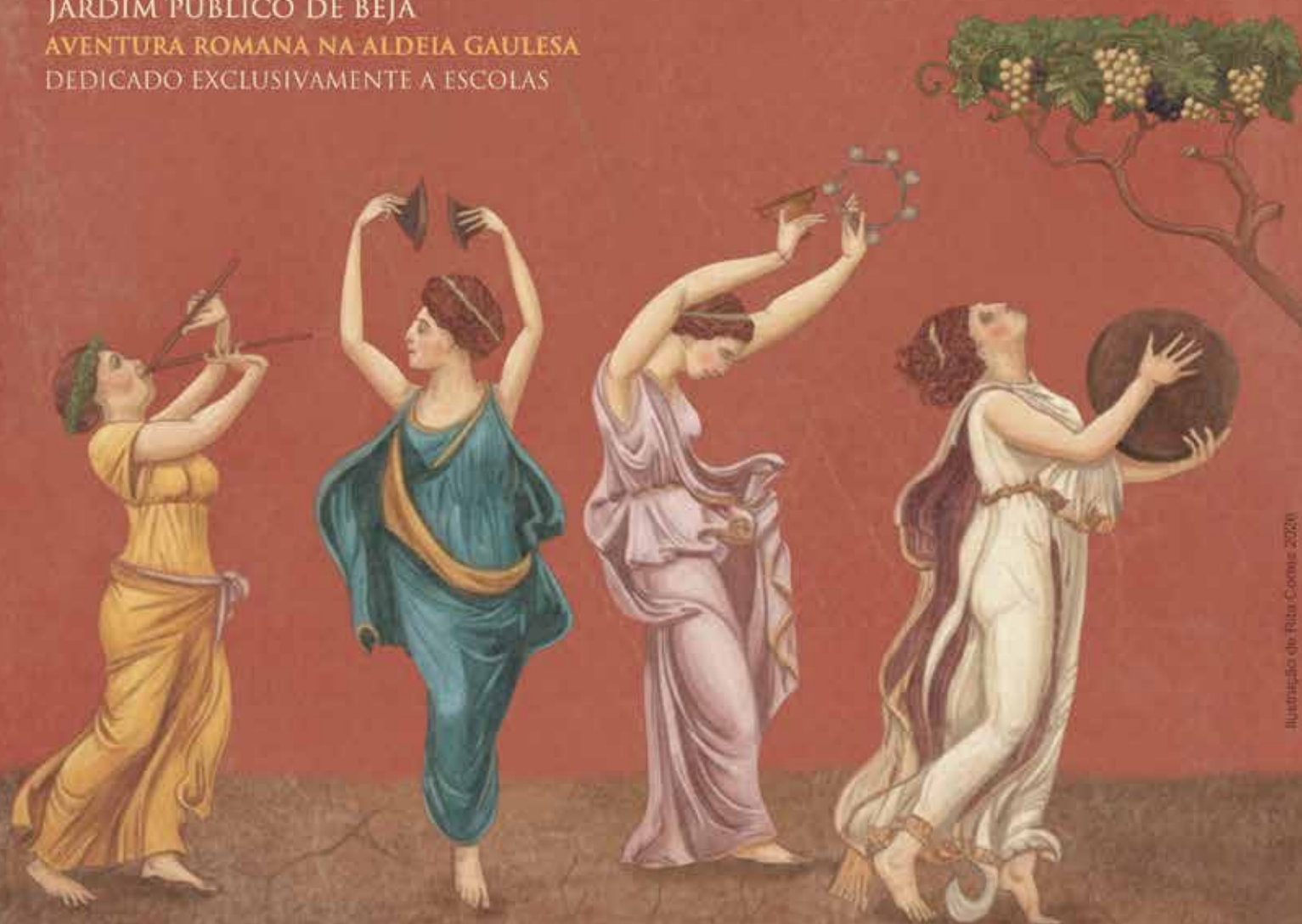


Ilustração de Rita Correia 2026

ORGANIZAÇÃO

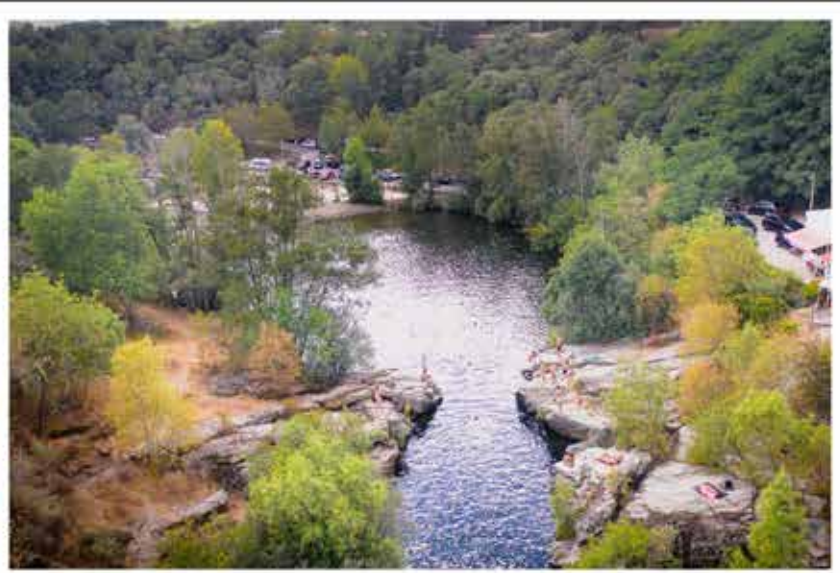


PARCEIRA



AFILIADO



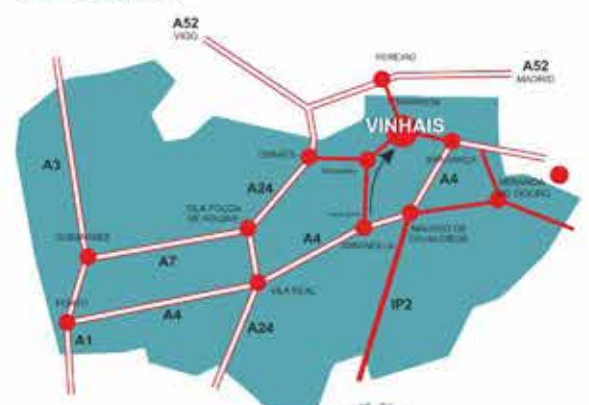


# VINHAIS

DESPERTA OS SENTIDOS



## COMO CHEGAR



CÂMARA MUNICIPAL  
**VINHAIS**



## EDITORIAL

Em poucos sítios me senti tão livre e seguro, quando era miúdo, como rodeado de vacas nos lameiros e montes do Barroso. As vacas barrosãs têm uma ternura desarmante no olhar, contrastando (ou talvez não) com o seu imenso tamanho e força muscular. Todas tinham nome, personalidade vincada, e eram tratadas com um carinho que não ficava aquém do que se dedica a quem vive connosco dentro de casa. As suas cortes ficavam por baixo dos quartos. De noite, no Barroso antigo, adormecia-se com o cheiro e o calor dos animais a subir pelo soalho. Aos olhos de uma criança curiosa e guicha\*, como se dizia para aquelas bandas, aqueles animais eram modelos a seguir, uma forma superior de existir, só suplantada pelas árvores centenárias.

Há um número que não me sai da cabeça desde que comecei a preparar esta edição. Portugal perdeu, nas últimas quatro décadas, qualquer coisa como um terço da sua superfície agrícola útil. Por uma ideia de civilização que decidiu, sem grande debate, que saber trabalhar a terra era coisa de quem não tinha tido outra oportunidade. O abandono rural foi uma política cultural, mesmo quando ninguém a declarou como tal. O interior esvaziou-se devagarinho, como se esvaziavam as coisas quando não há drama suficiente para fazer notícia.

A ONU declarou 2026 como o Ano Internacional das Pastagens e dos Pastores. Há qualquer coisa de simultaneamente justo e irónico nestas declarações. Chegam sempre depois da casa ardida, com toda a solenidade de quem acaba de descobrir o fogo. Mas chegam, e às vezes chegar tarde é melhor do que não chegar, sobretudo quando o que está em causa ainda existe, ainda respira, ainda tem gente nova disposta a aprender o que os mais velhos sabem e que não está escrito em lado nenhum.

As pastagens naturais portuguesas são isso, um saber não escrito. A Serra do Barroso, o Gerês, a Cabreira, o Alvão, a Estrela, e outras por aí abaixo. São paisagens moldadas durante séculos por uma relação entre o animal, o pastor e o terreno. O pastor que conhece cada vaca pelo andar, que sabe pelo comportamento do rebanho se o tempo vai mudar, que carrega um arquivo que não tem versão digital e que desaparece quando ele desaparece.

Estas páginas podem servir para ajudar a contrariar esse silêncio. Lembrar quem sempre ficou. Quem escolheu ficar, ou quem nunca equacionou outra coisa. Havia um saber que estava no gesto, no ritmo, na forma como se punha a mão no lombo de um animal e se ficava a saber, sem palavras, se estava bem ou mal. O Barroso (reconhecido pela FAO como Paisagem Agrícola Globalmente Importante) confirmou-me isso, e continua a fazê-lo, apesar de tudo o que sobre ele se projeta e cobiça em escritórios muito distantes daqueles montes. Cada um de nós guarda os seus territórios dentro de si. Como um pastor da memória, ciente de que só há um futuro desde que o património natural continue a existir.

\*Guicho: regionalismo transmontano. Inteligente, vivo - numa palavra que não separa a inteligência da alegria de existir.

## ÍNDICE

### Opinião

5 Secretário de Estado do Turismo

### Turismo

6 Ribeira de Pena  
8 Bandeiras Azuis

### Património

9 Património Cultural 360®  
10 Loulé

### Ano Internacional das Pastagens e dos Pastores

12 Na margem do mapa, no centro do mundo  
14 Miranda do Douro

### Ensino Profissional Agrícola

18 EPADRV (Vagos)  
20 Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa

### Caminhos de Santiago

21 Prémio Abadesa Mariana

### Cultura

22 Como ler uma árvore

Ficha técnica: Propriedade Litográfis - Artes Gráficas, Lda. | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira NIF 502 044 403 Conselho de Administração Sérgio Pimenta Participações sociais Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%) Assessora de Administração Carla Rodrigues Gestor de Conteúdo António Carlos Diretor Editorial João Malainho Redação Ruben Marques, Vitoria Girão Design Gráfico Departamento Criativo Litográfis Redação e Publicidade Rua Professora Angélica Rodrigues nº 17 sala 7, 4405-269 Vilar do Paraíso, Vila Nova de Gaia E-mail geral@portugalidademagazine.pt Site www.portugalidademagazine.pt Periodicidade Bimestral Estatuto Editorial Disponível em www.portugalidademagazine.pt Impressão Litográfis - Artes Gráficas, Lda. Depósito Legal 507441/22 Maio de 2026

# TURISMO EM PORTUGAL: CRESCER COM VALOR, COESÃO E SUSTENTABILIDADE



O turismo tem sido um dos pilares mais sólidos da economia portuguesa: gera emprego, revitaliza os territórios e reforça a projeção de Portugal no mundo. O desafio dos próximos anos, porém, não passa apenas por receber mais visitantes, mas por garantir um crescimento com maior qualidade. Crescer com valor é elevar a experiência de quem nos visita, fortalecer a competitividade das empresas e assegurar que os benefícios se traduzem em bemestar para as pessoas e para as comunidades que acolhem.

Portugal tem uma oportunidade ímpar de afirmar um turismo de todo o ano e em todo o território, dando centralidade ao interior, às regiões autónomas e a experiências ancoradas na cultura, na natureza, no enoturismo e na gastronomia. Para o concretizar, é essencial continuar a elevar a qualidade da oferta e a valorizar as pessoas: mais formação, percursos profissionais mais atrativos, digitalização e inovação ao serviço de uma hospitalidade de excelência. Um turismo mais qualificado é, também, um turismo mais resiliente, preparado para acompanhar a evolução da procura e novos hábitos de consumo.

A sustentabilidade deixou de ser uma opção e passou a ser um critério de confiança. Implica gerir melhor os fluxos, proteger recursos naturais, promover mobilidade mais eficiente e reduzir a pressão nos centros urbanos, sem perder vitalidade económica. Um destino só é verdadeiramente competitivo se for bom para quem visita — e, sobretudo, para quem lá vive. É essa convergência entre qualidade de vida e qualidade da experiência que deve orientar políticas públicas, investimento e planeamento.

Na portugalidade que nos distingue — na forma de receber, na autenticidade e na diversidade — está também a nossa vantagem competitiva. Se alinharmos ambição com responsabilidade, o turismo continuará a ser um instrumento de desenvolvimento, coesão e orgulho nacional. Esse é o caminho: mais valor, mais sustentabilidade e mais futuro para Portugal.

*Pedro Machado,  
Secretário de Estado do Turismo,  
Comércio e Serviços*

# PARQUES DE LAZER E PRAIAS FLUVIAIS NATURAIS EM RIBEIRA DE PENA

Imagine um lugar onde a natureza se mantém pura, a água corre cristalina e o tempo abranda para lhe oferecer momentos de verdadeira tranquilidade.

No concelho de Ribeira de Pena, os parques de lazer e as praias fluviais naturais são convites irresistíveis a descobrir um refúgio onde o bem-estar e a beleza natural caminham lado a lado.

Envolvidos por paisagens deslumbrantes, estes espaços revelam o melhor do interior: rios de águas límpidas, margens verdejantes e um ambiente sereno que convida a desligar da rotina. Aqui, cada mergulho é refrescante, cada som da natureza acalma e cada instante se transforma numa experiência autêntica, longe da agitação das cidades.



Parque de Lazer das Meadas

Neste território, a diversidade de espaços permite viver experiências distintas, adaptadas a todos os gostos. O Parque de Lazer das Meadas (Cerva) é um dos mais completos e procurados do concelho. Situado junto ao rio Póio, combina águas limpas e convidativas com excelentes infraestruturas: bar com esplanada, zonas de piquenique, amplos espaços verdes e áreas desportivas como voleibol e futebol de praia. As crianças encontram também espaços seguros e piscinas próprias, tornando este local perfeito para um dia em família repleto de diversão e conforto.

*“A gastronomia local convida a prolongar a visita, transformando um simples dia de lazer numa verdadeira escapadinha inesquecível”*



Parque de Lazer da Canda

Para quem procura um ambiente mais tranquilo, o Parque de Lazer da Canda (Cerva), junto ao rio Louredo, oferece águas calmas e cristalinas ideais para banhos relaxantes. O espaço dispõe de bar e áreas verdes agradáveis, perfeitas para descansar, apanhar sol ou desfrutar de um piquenique em plena harmonia com a natureza.



Parque de Lazer do Beça

Se a preferência recai sobre locais mais naturais e preservados, a Zona de Lazer do Rio Beça destaca-se pela autenticidade. Com uma envolvente praticamente intocada, proporciona uma ligação direta à natureza, com zonas sombreadas, águas puras e um ambiente de serenidade difícil de encontrar.



Parque de Lazer de Canedo

A Zona de Lazer de Canedo surge como uma opção equilibrada, aliando uma zona de banhos segura e agradável a algumas infraestruturas de apoio. Muito procurada nos meses de verão, é ideal para momentos descontraídos entre família e amigos, seja para banhos refrescantes ou piqueniques ao ar livre.



Zona de banhos em Alvadia

A zona de banhos em Alvadia encanta pela sua simplicidade e beleza natural. Inserida num cenário rural de grande tranquilidade, oferece águas limpas e calmas, num espaço praticamente intocado pelo ser humano. É o refúgio perfeito para quem procura sossego absoluto e uma experiência genuína em contacto com a natureza.



Rio Póio

O Rio Póio oferece um percurso de grande beleza natural, onde se destacam as paisagens verdejantes e a tranquilidade das águas cristalinas. Um dos pontos altos é a impressionante queda de água do Cai D'Alto, um cenário único que proporciona momentos de contemplação e contacto com a natureza no seu estado mais puro.

Mas a experiência não termina aqui. Ao redor destes espaços, surgem trilhos pedestres, miradouros com vistas deslumbrantes e aldeias onde a autenticidade e a hospitalidade ainda são marca identitária. A gastronomia local convida a prolongar a visita, transformando um simples dia de lazer numa verdadeira escapadinha inesquecível.



Cai D'alto

Mais do que locais de descanso, estes espaços desempenham um papel essencial na valorização do património ambiental e na promoção de um turismo sustentável. Em Ribeira de Pena, cada visita é uma oportunidade para relaxar, explorar e redescobrir o equilíbrio entre o ser humano e a natureza.

Se procura um destino onde possa respirar fundo, desligar do quotidiano e criar memórias únicas, Ribeira de Pena espera por si.

# O MAPA DA ÁGUA LIMPA

Trinta e nove anos sem interrupção. Desde 1987, ano em que a Bandeira Azul foi criada, a Praia de Mira nunca perdeu o galardão. É o único caso no mundo com esse registo, e está no Centro de Portugal, numa costa que a maior parte dos turistas atravessa a caminho do Algarve.

Em 2026, a região soma 88 Bandeiras Azuis e 101 praias classificadas com Qualidade de Ouro pela Quercus. Os dois galardões medem coisas distintas. O primeiro avalia água, serviços e gestão ambiental; o segundo incide exclusivamente na qualidade da água balnear. Quando uma praia acumula os dois, o resultado é difícil de ignorar, e no Centro isso acontece repetidamente, em concelhos com perfis geográficos e populacionais muito diferentes entre si.

O interior concentra 25 praias fluviais com Bandeira Azul, o que mantém a região na liderança nacional neste segmento. Reconquinho e Vimieiro em Penacova, Loriga e Lapa dos Dinheiros na Seia, Bostelim e Fernandaires em Vila de Rei, Quinta do Barco em Sever do Vouga. São nomes ausentes da maioria dos guias turísticos, classificados com o mesmo nível de exigência ambiental das praias atlânticas mais concorridas do país. A Quercus acrescenta ainda, na sua lista de Qualidade de Ouro para as águas interiores, praias como Vale do Rossim em Gouveia, Lago Azul em Ferreira do Zêzere ou Santa Luzia na Pampilhosa da Serra, alargando consideravelmente o mapa balnear da região para além do que a costa sugere.

Na costa, Torres Vedras lidera com folga. São onze Bandeiras Azuis e doze Qualidade de Ouro, numa extensão de litoral que vai de Santa Rita a Porto Novo. Peniche, com sete galardões costeiros e onze Qualidade

de Ouro, e Figueira da Foz, com dez Bandeiras Azuis, completam o grupo com maior concentração de distinções. A Sertã estreia-se ainda em 2026 na lista das Bandeiras Azuis interiores, com a Ribeira Grande, a única novidade numa lista que, de resto, se mantém estável em relação ao ano anterior.

A estabilidade da lista sugere que os resultados não dependem de ciclos políticos nem de investimentos pontuais. Torres Vedras, Peniche e Figueira da Foz acumulam distinções há vários anos consecutivos. A Praia de Mira renova o galardão desde a primeira edição, em 1987. Trinta e nove épocas balneares, trinta e nove Bandeiras Azuis. Um registo que, a nível mundial, não tem paralelo.



# PORTUGAL CRIA “ARCA DE NOÉ DIGITAL” PARA PROTEGER PATRIMÓNIO CULTURAL

A tecnologia de laser scanning permite capturar, com precisão milimétrica, a geometria de sítios arqueológicos e monumentos históricos classificados. O projeto inspira-se na reconstrução de Notre-Dame.

Portugal está a construir o que pode ser descrito como uma “Arca de Noé Digital” para o seu património cultural. O Património Cultural, I.P. anunciou este mês o avanço do projeto PATRIMÓNIO CULTURAL 360®, que prevê o levantamento tridimensional de 35 imóveis classificados, espalhados por todo o território continental.

Os trabalhos, já em curso, abrangem monumentos e sítios arqueológicos com estatuto de Monumento Nacional ou Imóvel de Interesse Público. A metodologia assenta em tecnologia de laser scanning, capaz de gerar nuvens de pontos georreferenciadas com densidade e rigor milimétrico. Trata-se de uma representação digital que replica, com fidelidade técnica, a realidade física de cada estrutura.

## O MODELO NOTRE-DAME COMO REFERÊNCIA

A inspiração declarada para esta aposta vem de fora. O processo de recuperação da Catedral de Notre-Dame, em Paris, depois do incêndio de 2019, tornou-se um caso de estudo internacional sobre o valor dos registos digitais preexistentes na reconstrução de patrimónios danificados. Portugal segue agora essa lição. Criar, antes da catástrofe, as ferramentas que permitam intervir depois dela.

“Mais do que representações visuais, os modelos resultantes destes levantamentos constituem ferramentas técnicas de apoio a arquitetos, engenheiros e especialistas em conservação e restauro”, sublinha a nota de imprensa do Património Cultural, I.P. Em caso de dano ou degradação, a informação poderá complementar os métodos tradicionais de análise, diagnóstico e medição.

O projeto insere-se na Componente 4 – Cultura do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), financiado pela União Europeia através do NextGenerationEU.

Para além dos levantamentos 3D, o PATRIMÓNIO CULTURAL 360® inclui digitalizações 2D, visitas virtuais e filmes documentais, todos acessíveis gratuitamente em [arquivo.patrimoniocultural.gov.pt](http://arquivo.patrimoniocultural.gov.pt).

A iniciativa posiciona-se, segundo os seus responsáveis, como “um instrumento estratégico na modernização das metodologias de registo, estudo e valorização do património cultural, colocando a tecnologia ao serviço da sua preservação e transmissão às gerações futuras”.



# DE CASA COMUM A TESOURO ESCONDIDO: A SURPREENDENTE HISTÓRIA DOS BANHOS ISLÂMICOS DE LOULÉ

À primeira vista, nada faria prever o que se escondia naquele edifício degradado no coração de Loulé. Durante décadas, foi apenas mais uma casa aparentemente comum, acompanhada por um amplo quintal. No entanto, a sua aquisição pela autarquia, em 2005, marcou o início de uma verdadeira viagem no tempo: uma história feita de escavações, descobertas e revelações surpreendentes.

À primeira vista, nada faria prever o que se escondia naquele edifício degradado no coração de Loulé. Durante décadas, foi apenas mais uma casa aparentemente comum, acompanhada por um amplo quintal. No entanto, a sua aquisição pela autarquia, em 2005, marcou o início de uma verdadeira viagem no tempo: uma história feita de escavações, descobertas e revelações surpreendentes.

Pouco a pouco, à medida que os trabalhos arqueológicos avançavam, começaram a emergir vestígios de um passado há muito esquecido. O que parecia ser apenas uma construção modesta guardava, afinal, dois segredos extraordinários. O primeiro revelou uma casa senhorial do século XV, que mais tarde se percebeu ter pertencido à família Barreto, ligada ao Morgado de Quarteira. Mas o segundo segredo, ainda mais antigo e inesperado, encontrava-se oculto sob os alicerces dessa residência: um complexo de banhos públicos (*hammam*) de época islâmica, notavelmente bem preservado, sendo, até ao momento, o único conhecido em Portugal, classificado como Monumento Nacional.

## UM MERGULHO NO PASSADO ISLÂMICO DE LOULÉ

Construído entre o início e meados do século XII, pouco depois da muralha da cidade, o *hammam* de Loulé testemunha a importância da cultura islâmica na região. A sua localização não foi fruto do acaso, encontra-se localizado próximo de uma das portas da cidade e de uma fonte de água, reunindo assim as condições ideais para servir a população.

O edifício dos banhos, construído parcialmente enterrado, de modo a conservar melhor o calor, era composto por cinco salas: vestíbulo, sala fria, sala tépida e sala quente, além de um espaço destinado à fornalha. O percurso do utilizador seguia uma lógica progressiva de aquecimento, começando na sala fria e terminando na sala quente, onde o banho propriamente dito tinha início. A engenharia do espaço revela um conhecimento de engenharia sofisticado. Os pavimentos das salas quente e tépida eram aquecidos por um sistema de hipocausto, que fazia circular ar quente por baixo do chão. A água era conduzida por canalizações embutidas nas paredes, enquanto o fumo era evacuado por chaminés internas. As salas húmidas seriam cobertas por abóbadas, atualmente desaparecidas, com pequenas aberturas que permitiam a entrada de luz. Hoje é possível observar os vestígios arqueológicos destas salas e imaginar a vida quotidiana que ali decorria quando o edifício estava em uso.



*Sob uma casa aparentemente comum, escondia-se o único hammam público islâmico conhecido em Portugal, hoje classificado como Monumento Nacional*



*Construído no século XII, o complexo integra cinco salas e um sistema de hipocausto que aquecia os pavimentos através da circulação de ar quente*

## ENTRE O ESPLENDOR SENHORIAL E O ESQUECIMENTO

Séculos mais tarde, já no século XV, os banhos islâmicos estavam em ruínas e tinham caído no esquecimento. Foi então que Gonçalo Nunes Barreto ali construiu uma casa senhorial autorizado por D. Afonso V, em 1462.

A residência, inicialmente em forma de “L”, organizava-se em torno de um pátio interior e apresentava elementos arquitetónicos marcantes, como arcarias sustentadas por colunas de pedra trabalhada. Ao longo do tempo, a casa foi sendo ampliada. Os capitéis das colunas encontram-se decorados com motivos simbólicos associados ao cristianismo. Um dos capitéis exibe o brasão da família Melo, ligada aos Barreto por casamento.

A casa entrou em declínio a partir do século XVII, acompanhando a perda de influência da família. Seguiram-se períodos de abandono, adaptações e alterações que descaracterizaram o edifício original. No entanto, alguns elementos arquitetónicos subsistem ainda hoje e podem ser vistos no local.

## UM PASSADO QUE VOLTA À VIDA

Foi apenas no século XXI que este espaço recuperou a sua importância, desta vez como lugar de fruição patrimonial e de memória histórica. Hoje, transformado em núcleo museológico, convida visitantes a descobrir as várias camadas de ocupação que ali se sobrepõem. Mais do que um simples espaço museológico, os Banhos Islâmicos e Casa Senhorial dos Barreto são um testemunho vivo da riqueza cultural de Loulé, um lugar onde o passado, outrora escondido, se revela agora a todos.

*No século XV, sobre as ruínas dos banhos, foi erguida a casa senhorial da família Barreto, marcando a sobreposição de duas épocas distintas no mesmo espaço*



# NA MARGEM DO MAPA, NO CENTRO DO MUNDO

As Nações Unidas declararam 2026 como o Ano Internacional das Pastagens e dos Pastores. Uma iniciativa coordenada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) que pretende chamar a atenção para um dos sistemas ecológicos e humanos mais importantes do planeta.



As pastagens ocupam cerca de metade da superfície terrestre e sustentam milhões de pessoas em todo o mundo. Mais do que simples áreas destinadas ao pastoreio, estes territórios desempenham um papel central na conservação da biodiversidade, na fertilidade dos solos, na retenção de carbono, na prevenção de incêndios rurais e na manutenção de economias locais ligadas à pastorícia extensiva.

Ao proclamar 2026 como Ano Internacional das Pastagens e dos Pastores, as Nações Unidas reconheceram também o valor cultural, económico e ambiental das comunidades pastoris, frequentemente associadas a territórios de montanha, zonas de baixa densidade e regiões historicamente marcadas pelo abandono demográfico.

A iniciativa pretende sensibilizar governos, instituições, investigadores e opinião pública para a necessidade

de promover políticas de gestão sustentável das pastagens, reforçar a resiliência das comunidades e valorizar o conhecimento tradicional associado ao pastoreio extensivo.

## MUITO MAIS DO QUE CRIAÇÃO DE GADO

A imagem tradicional do pastor isolado, associada a uma atividade quase residual, contrasta com a crescente relevância internacional atribuída à pastorícia extensiva enquanto instrumento de equilíbrio ecológico e ordenamento do território.

Segundo a FAO, os sistemas pastoris contribuem diretamente para a segurança alimentar, para a preservação de ecossistemas frágeis e para a



adaptação às alterações climáticas. Em muitas regiões do mundo, os pastores continuam a desempenhar um papel determinante na gestão sustentável da paisagem através da mobilidade dos rebanhos e do conhecimento acumulado ao longo de gerações.

As pastagens naturais funcionam ainda como importantes reservas de biodiversidade e armazenamento de carbono, sendo consideradas fundamentais em estratégias globais de mitigação das alterações climáticas e combate à desertificação.

Ao mesmo tempo, estes territórios enfrentam pressões crescentes provocadas pela intensificação agrícola, abandono rural, urbanização, degradação dos solos e fenómenos climáticos extremos.

## PORTUGAL E A PAISAGEM MOLDADA PELO PASTOREIO

Em Portugal, a relação entre território, pastorícia e identidade cultural possui raízes profundas. Das serras do Norte aos sistemas agro-silvo-pastoris do Sul, a presença do pastoreio extensivo ajudou a moldar paisagens, práticas comunitárias, gastronomia e património imaterial.

Em regiões interiores de Trás-os-Montes ao Alentejo, o pastoreio continua associado à manutenção de raças autóctones, à produção de queijo artesanal, à gestão de baldios e à ocupação humana de territórios particularmente vulneráveis ao despovoamento.

A própria prevenção de incêndios rurais surge hoje frequentemente associada ao papel desempenhado pelos rebanhos na redução de carga combustível e na limpeza natural das áreas florestais.

Nos últimos anos, vários projetos portugueses ligados à valorização da pastorícia extensiva, conservação da biodiversidade e gestão sustentável da paisagem têm vindo a ganhar visibilidade internacional. O lançamento do Ano Internacional das Pastagens e dos Pastores em Portugal motivou já iniciativas em territórios como a Serra do Alvão, Bragança ou o Norte Interior.

## CONHECIMENTO TRADICIONAL E FUTURO SUSTENTÁVEL

Uma das dimensões mais relevantes do Ano Internacional das Pastagens e dos Pastores passa pelo reconhecimento do conhecimento tradicional acumulado pelas comunidades pastoris.

Num contexto global marcado pela emergência climática, desertificação e erosão da biodiversidade, organizações internacionais e centros de investigação têm vindo a defender que muitos sistemas pastoris tradicionais incorporam práticas de gestão sustentável da paisagem desenvolvidas ao longo de séculos.

A mobilidade dos rebanhos, o uso equilibrado dos recursos naturais, a adaptação às condições climáticas e o profundo conhecimento do território fazem parte desse património técnico e cultural.

A FAO sublinha igualmente que o futuro das pastagens depende de políticas públicas capazes de garantir acesso à terra, apoio técnico, investimento responsável, serviços veterinários adequados e condições económicas que permitam a continuidade da atividade.

Mais do que uma celebração simbólica, o Ano Internacional das Pastagens e dos Pastores pretende afirmar a relevância contemporânea de territórios e profissões frequentemente tratados como marginais num mundo cada vez mais urbano. No fundo, trata-se também de uma discussão sobre soberania alimentar, gestão sustentável da paisagem, coesão territorial e relação humana com a terra.



# RAÇAS AUTÓCTONES: ÍCONES TERRITORIAIS DE MIRANDA DO DOURO

No nordeste transmontano, onde o planalto molda modos de vida há séculos, Miranda do Douro preserva um território em que a relação entre comunidades, paisagem e raças autóctones continua a definir identidade e economia local.

Práticas de produção agropecuária tradicionais respeitaram, durante séculos, a dinâmica dos ecossistemas e moldaram a paisagem das Terras de Miranda. Neste contexto, as Raças Autóctones sobreviveram até aos dias de hoje e aportam valor acrescentado pela rusticidade, singularidade e capacidade de adaptação, perante ambientes adversos com poucos recursos, sendo motor que permitiu a sobrevivência de um povo que não baixou os braços diante das adversidades.

Os lameiros, de origem centenária, distribuem-se por condições ecológicas muito diversas, e constituem não só um importante património cultural e paisagístico, como também genético. A vitalidade e perpetuação dos lameiros e, com eles, a produção de raças autóctones, são recursos determinantes para o desenvolvimento económico e emblemas da ruralidade do concelho. Ao mesmo tempo, a integração e localização dos lameiros face aos outros elementos da paisagem de montanha – os baldios, as matas e florestas, os campos de cultivo de cereais, as hortas, as próprias povoações – criam uma estrutura paisagística multifuncional e de beleza rústica.

## RAÇA BOVINA MIRANDESA

Os bovinos mirandeses são reconhecidos pela sua adaptação a condições ambientais árduas, com ambientes adversos e poucos recursos. É uma raça de dupla aptidão, tanto utilizada para a produção de carne como para trabalho, embora, atualmente, a sua principal função seja a produção de Carne Mirandesa DOP muito apreciada, pela sua qualidade e sabor. O nome de “raça bovina Mirandesa” deve-se à toponímia de Miranda do Douro, ou Terras de Miranda, o centro de irradiação da raça para outras regiões.

Longe vão os tempos em que vigorava apenas o sistema tradicional de semi-estabulação, em que os animais adultos “não trabalhados”, e os de trabalho, nas merecidas folgas, eram levados para os lameiros ou

cerrados, como se diz em Miranda. As grandes manadas já não regressam aos estábulos por debaixo ou junto das casas de habitação; elas são apascentadas durante uma jornada diária e regressam, para amamentar as crias, recém-nascidas, por norma, para estábulos fora dos aglomerados populacionais. No sistema de exploração extensivo, em crescimento nos concelhos do Planalto Mirandês, os vitelos acompanham as mães, em pastoreio, até completarem a idade de 5-7 meses, sendo depois desmamados e engordados com recurso a feno e cereais de colheita própria, triturados, ou concentrado aprovado pela entidade certificadora da DOP Carne Mirandesa. As mães praticam o pastoreio permanente e são suplementadas com feno de aveia ou de erva, apenas nos meses de Inverno e durante o pico do verão.



## RAÇA CHURRA GALEGA MIRANDESA



Remeter-nos à origem da raça Churra Galega Mirandesa é fazer uma longa viagem ao passado. Os celtas cruzaram as ovelhas autóctones com os carneiros que traziam, obtendo assim o primitivo tronco churro e o seu nome corresponde à toponímia da região de onde são originários, o Planalto Mirandês.

Tradicionalmente, o sistema de pastoreio é extensivo, “vivem de dia e de noite no campo, pernoitam nas cancelas para adubar as terras de cultura...” (Ortigosa, 1926). Este sistema é caracterizado por uma baixa concentração de animais, por unidade de área, mantendo a rusticidade que lhe é característica, bem-adaptados para percorrer as íngremes arribas cobertas de azinheiras, carvalhos, estevas e giestas, os lameiros elegantemente delineados por freixos, as pastagens vocacionadas para ferrãs ou aproveitando os restolhos, na época estival. São ainda direcionados para a sua alimentação todo o excedente das hortas e todos estes fatores, aliados às singularidades edafoclimáticas do Planalto Mirandês e ao crescimento lento dos cordeiros, proporcionam um produto de excelência com características organolépticas únicas, o “Cordeiro Mirandês / Canhão Mirandês”, produto DOP. Também produzem lã, da qual advém o pardo e o burel, intimamente, conexo ao artesanato mirandês, como a Capa de Honras Mirandesa (Património Cultural Imaterial da UNESCO), indumentária de Miranda, usada em cerimónias oficiais.

A necessidade de manter o potencial genético derivado da raça Churra Galega Mirandesa, como aposta para a sua conservação e linhagem pura, determinou a fundação do Registo Zootécnico, criado em 1994 e a Entidade Gestora do Livro Genealógico é a Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Mirandesa (ACOM).

## RAÇA ASININA DE MIRANDA, OU BURRO DE MIRANDA

Os burros, são animais domésticos que se alimentam de matéria orgânica seca e fibrosa, e conseguem aceder a locais remotos, inóspitos e rochosos, que seriam de difícil acesso à maquinaria para limpeza de terrenos. Adicionalmente, do ponto de vista ecológico, o impacto da ação do burro na paisagem é feito de uma forma gradual, quer para a flora e fauna, como para o próprio piso, uma vez que a carga dos animais é muito menor do que a de um trator que compacta o solo e promove a erosão.

A utilização de burros pertencentes à raça Asinina de Miranda permite não só reduzir a carga combustível e, consequentemente, o risco de ignição e propagação de fogos, como, também, reforçar a presença ativa destes animais no território, contribuindo para a sua conservação enquanto parte integrante do património biocultural da região do Nordeste Transmontano. A AEPGA – Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino, tem em curso o projeto ASINIFIRE - Asininos na Prevenção de Incêndios para a Resiliência Ecológica, em parceria com o CIMO – Centro de Investigação de Montanha do Instituto Politécnico de Bragança, entre outras entidades, e uma parceria com a REN - Redes Energéticas Nacionais para a gestão de vegetação. Nesta abordagem, a composição das brigadas florestais com burros machos castrados, que não estão envolvidos no plano reprodutivo e formam bons grupos sociais, constitui também um uso sustentável e atual para estes animais, que contribui para a preservação da raça autóctone.

O burro de Miranda destaca-se, assim, como um elemento prestador de valiosos serviços de ecossistema na paisagem rural.



# CULTIVAR O FUTURO

Há uma decisão que, para muitos portugueses, chega mais cedo do que se pensa. Toma-se ao amanhecer, com os pés na terra, e exige, desde o primeiro momento, que quem a toma saiba onde está a pisar. Portugal é, antes de tudo, um país agrícola. E continua a precisar de quem o entenda como tal.

O setor agrícola em Portugal atravessou, nos últimos anos, uma transformação profunda. Quem hoje opta por uma carreira ligada à terra fá-lo num contexto radicalmente diferente do dos seus pais ou avós. As ferramentas mudaram, os mercados mudaram, as exigências mudaram. E, com elas, mudou também o perfil de quem escolhe o campo como projeto de vida.

Apenas 3,9% dos gestores de explorações agrícolas em Portugal têm menos de 40 anos, um valor muito abaixo da já baixa média europeia. É uma estatística que convida a uma leitura cuidadosa. O campo mudou de exigência, e a decisão de nele entrar é hoje mais ponderada, mais informada e, em muitos casos, mais consciente do que alguma vez foi.

O que se observa é um interesse crescente. Impulsionados por programas europeus, pela valorização dos produtos nacionais nos mercados externos e por uma nova consciência sobre sustentabilidade e identidade territorial, há uma geração que olha para a agricultura como escolha deliberada. Uma escolha que se constrói com plano de negócio, estratégia de mercado e literacia digital.

## ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO

A grande tensão que atravessa as escolhas profissionais agrícolas em Portugal é como equilibrar o saber ancestral com as ferramentas do século XXI? A agricultura de precisão, os sensores de solo e a inteligência artificial aplicada à gestão das culturas já são instrumentos ao alcance de quem decide investir e aprender. Muitos optam por um caminho que alia práticas regenerativas e conhecimento local com inovação tecnológica, respondendo às exigências crescentes dos consumidores e às metas ambientais da União Europeia.

## UM PAÍS QUE SE RECONHECE NO QUE PRODUZ

Quem opta por este caminho preserva paisagens, mantém saberes e alimenta uma narrativa que o país conta de si próprio ao mundo. Os produtos portugueses conquistam mercados externos pela sua qualidade e especificidade. E essa valorização começa sempre numa decisão individual. Quando as certezas escasseiam e as opções profissionais se multiplicam, escolher a terra continua a ser um ato de coragem. E, cada vez mais, também de estratégia.





Oferta formativa 2026/2027

A propor

### Cursos Profissionais

- Técnico de Gestão Equina
- Técnico de Produção Agropecuária
- Técnico de Turismo
- Técnico Vitivinícola
- Assistente de Arqueologia

### Cursos CEF:

- Operador de Agropecuária
- Assistente de Manutenção de equipamentos turísticos



# EPADRV – DIGNIFICAMOS O ENSINO PROFISSIONAL

A EPADRV, Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos, é uma escola reconhecida a nível nacional e internacional, no âmbito da formação profissional.

## A NOSSA OFERTA FORMATIVA

No ensino secundário, dispomos de quatro Cursos Profissionais: Produção Agropecuária, Manutenção Industrial, Gestão Equina e Restauração (Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar).

Temos, ainda, dois Cursos CEF, de tipologia II e III (3º ciclo), nas vertentes Serralharia Civil e Padaria Pastelaria e um Centro Qualifica, para formação de adultos. A nossa escola tem Residência Escolar, o que nos permite receber alunos de diferentes zonas do país e do estrangeiro num ambiente de plena inclusão.

## CENTRO TECNOLÓGICO ESPECIALIZADO – “DO PRADO AO PRATO”



Neste momento, a EPADRV está a concretizar um grande desafio: - a implementação do Centro Tecnológico Especializado - “Do Prado ao Prato”. É um centro tecnológico industrial que pretende dar uma resposta técnico pedagógica, potenciando a complementaridade e multidisciplinaridade entre as áreas de formação profissional ministradas na escola através da renovação e modernização das instalações agroalimentares e ciência experimental, do polo de restauração, do polo de bovinos leiteiros, do polo de manutenção industrial e no surgimento de um polo de transformação agroalimentar. Este projeto reforçará a dinâmica pedagógica instituída, contribuirá para a dignificação do ensino profissional, elevando a motivação dos alunos que procuram estas áreas, refletindo-se no sucesso académico, na diminuição do abandono escolar, incrementando das taxas de empregabilidade.

## PRÉMIOS DE EXCELÊNCIA



A EPADRV marcou presença com distinção no 1º Concurso Inter Escolas da Raça Holstein Frísia, que decorreu em Braga, durante quatro dias. O esforço coletivo foi recompensado com os seguintes prémios: 1.º Prémio – Vitelas, 1º Prémio – Vacas, 2º Prémio – Vacas, 4º Prémio – Novilhas, Troféu InvestBraga – Melhor Grupo.

## A EPADRV NAS GRANDES DECISÕES AGRÍCOLAS EUROPEIAS

A EPADRV integrou o painel de especialistas na 1ª reunião do Grupo Temático da EU Network, realizada em Bruxelas, para discutir o impacto dos agricultores na sociedade.

A EPADRV desenvolve projetos pedagógicos interdisciplinares, envolvendo a comunidade escolar e local. Com estas iniciativas reforçamos o nosso compromisso com a formação de jovens agricultores, promovendo uma agricultura inovadora e sustentável, essencial para o futuro do setor.

Na EPADRV, construímos o futuro!



FORMAMOS PESSOAS, PROMOVIEMOS  
O CONHECIMENTO, CONSTRUÍMOS O FUTURO!

# EPADRV

ESCOLA PROFISSIONAL DE VAGOS

TÉCNICO  
GESTÃO  
EQUINA

TÉCNICO  
PRODUÇÃO  
AGROPECUÁRIA

TÉCNICO  
RESTAURAÇÃO

TÉCNICO  
MANUTENÇÃO  
INDUSTRIAL



CURSOS PROFISSIONAIS  
CURSOS CEF  
CENTRO QUALIFICA

INSCRIÇÕES  
ABERTAS

TRANSPORTE GRATUITO  
RESIDÊNCIA ESCOLAR GRATUITA  
ALTAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE

[WWW.EPADRV.EDU.PT](http://WWW.EPADRV.EDU.PT) | [GERAL@EPADRV.EDU.PT](mailto:GERAL@EPADRV.EDU.PT) | 234 799 830



Os Fundos Europeus mais próximos de si.

# HÁ ESCOLA PORQUE HÁ MUNDO E O MUNDO PEDE ATENÇÃO.



Quando prestamos atenção ao mundo, verificamos que o mesmo clama de nós um novo olhar, capaz de reconduzir à Natureza, enquanto local de onde procedemos e no qual mantemos a nossa existência. Por muita tecnologia que nos facilite a vida, não podemos dispensar a Natureza nem agir contrariamente aos seus mecanismos.



A Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa mostra esse mundo onde a Natureza teima em existir e alerta-nos para a nossa existência estar intimamente ligada ao que é natural. Dispõe, ela própria, de solos e floresta, biodiversidade e tecnologia, à disponibilidade dos alunos para aprenderem a prestar atenção ao mundo e adquirir competências agir, transformando-o dentro dos limites da sustentabilidade e da responsabilidade. Insiste-se na aquisição de competências técnicas e sociais, baseadas em práticas em contexto real uma vez que a Escola dispõe de uma exploração agroflorestal, totalmente dedicada ao ensino.

Aqui, o aluno aprende a sentir a dificuldade de se tratar do solo e de um cavalo, a conhecer as inclemências do clima e dos imprevistos das máquinas, aprende que a vida apresenta muitas contrariedades, sendo totalmente diferente do que as estratégias de

ensino e aprendizagem circunscritas à tradicional sala-de-aula transmitem. Aqui, o aluno aprende que não está só e que a vida não depende apenas dele, mas que todos estamos ligados e interdependentes, da espécie humana à mais simples das bactérias. O aluno sabe que o fogo existe e é uma ameaça, e que a agricultura é a forma mais eficaz de mitigar os seus efeitos que tendem a aumentar, promovendo a desertificação; sabe que o solo é muito mais do que um pedaço de terra...

Para isso, a Escola dispõe de 320 hectares, onde coexistem prados e florestas, pomares e hortas, cavalos e abelhas, residência para estudantes e oficinas, biblioteca e todo um conjunto de recursos dedicados à descoberta do mundo.

Vem fazer essa descoberta connosco!



[www.quintadalageosa.pt](http://www.quintadalageosa.pt)

# GALIZA PREMEIA A PRESERVAÇÃO DO TROÇO PORTUGUÊS DO CAMINHO DA GEIRA

O Município de Terras de Bouro recebeu o “Prémio Abadesa Mariana”, atribuído pela associação galega Codeseda Viva, em reconhecimento pelo trabalho de conservação do troço da antiga via romana que integra o Caminho de Santiago da Geira e dos Arrieiros.

A distinção foi entregue mês passado, em A Estrada, numa sessão dedicada ao tema “valorizar o património e a hospitalidade ligada às rotas de peregrinação”.

Segundo a organização, o município foi galardoado “pela excelência na gestão e conservação do troço da Via Nova, entre as milhas XIV e XXXIV”, destacando-se “pelo magnífico estado de conservação, sinalética renovada e o cuidar constante deste património histórico”. O prémio foi recebido pelo vereador do Turismo, António Manuel da Cunha.

A cerimónia foi também palco de um debate sobre o futuro deste itinerário jacobeu, que registou um crescimento homólogo de 145% na atribuição de Compostelas. Personalidades como Xesús Palmou, da Academia Xacobeá, o historiador Luís Ferro e a presidente da Associação Espaço Jacobeus de Portugal, Eulalia Fonseca, defenderam a necessidade de evitar a massificação do percurso. O número ideal de peregrinos foi estimado em cerca de dois mil por ano — uma baliza para garantir a sustentabilidade do caminho e preservar o vínculo autêntico entre as populações locais e quem passa.

Em 2025, o Caminho da Geira e dos Arrieiros justificou a atribuição de 757 Compostelas. Nos últimos nove anos, foi percorrido por mais de 7.785 peregrinos, de pelo menos 50 nacionalidades diferentes, de Portugal à China, do Japão ao Afeganistão.

Com 239 quilómetros, o percurso começa na Sé de Braga, atravessa Amares, Terras de Bouro e Melgaço, e entra na Galiza pela Portela do Homem. O seu valor patrimonial é único: inclui a Geira, uma das vias romanas mais bem conservadas da Península Ibérica, e atravessa a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés.



# AS ÁRVORES SABEM ONDE FICA O SUL

Há mais de vinte anos que Tristan Gooley percorre florestas, desertos e oceanos a decifrar o que a maioria das pessoas não vê.

O explorador britânico, que a BBC apelidou de «Sherlock Holmes da natureza», chegou recentemente a Portugal com *Como Ler Uma Árvore*, um guia ilustrado editado pela Pergaminho que promete alterar permanentemente a relação do leitor com a paisagem que o rodeia.

A premissa é simples e desconcertante: nenhuma árvore é igual a outra, e cada diferença tem uma explicação. O tamanho, o formato, a cor, o padrão dos ramos, tudo isso é informação. «Sempre que passamos por uma árvore, podemos reparar numa característica singular e encará-la como uma pista sobre o que essa árvore viveu e sobre o que revela do lugar onde estamos», escreve Gooley. Uma árvore, na sua leitura, é um arquivo da paisagem.

Entre as aplicações mais inesperadas está a navegação. As árvores crescem de forma assimétrica, mais vigorosamente para sul, onde a luz é mais intensa no hemisfério norte. Esse detalhe, invisível para quem passa sem reparar, pode funcionar como bússola. O Telegraph sublinha que, «nos nossos tempos de dependência do GPS, Gooley conseguiu reavivar a arte da navegação natural».

O autor não é um académico de gabinete. Liderou expedições em cinco continentes, escalou montanhas em três deles e atravessou o Atlântico a sós, guiando-se por técnicas de navegação viquingues. É fellow do Royal Institute of Navigation e da Royal Geographical Society. A sua escrita, segundo os próprios editores, combina ciência, história e ecologia com um sentido de curiosidade que resiste à especialização excessiva.

*Como Ler Uma Árvore*, traduzido por Michele Amaral, chegou às livrarias com a primavera, no passado mês de março. É o tipo de livro que funciona melhor lido devagar, de preferência ao lado de uma janela com árvores.



# FEIRA DE INSPIRAÇÃO RENASCENTISTA

VILA VIÇOSA

5 A 7 JUNHO 2026



# Banhos islâmicos e Casa Senhorial dos Barreto

Loulé – Rua Garcia de Orta, n.º 4



Visite-nos  
**Entrada livre**

Terça a domingo  
10h00-12h30/13h30-18h00

**loulé**  
Aqui e Agora

**MUSEU  
MUNICIPAL  
LOULÉ**  
BANHOS ISLÂMICOS  
E CASA SENHORIAL  
DOS BARRETO